

## CORREIO ECONÔMICO

Reprodução site motor1



Avanço automotivo terá um 'freio', ante os juros altos

## Vendas automotivas crescem pelo terceiro janeiro seguido

Terceiro ano consecutivo de aumento de vendas no mês de janeiro, o setor automotivo comemora alta de 6% na quantidade de veículos automotores (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) vendida em janeiro de 2025 (171,2 mil unidades), ante igual período do ano passado, o que equivale aos níveis registrados na pré-pandemia.

De acordo com da-

dos divulgados, nessa segunda-feira (10), pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a produção automotiva também cresceu, em 15,1% no mês passado, no comparativo anual, a reboque do salto de 52,3% das exportações, que somaram 28,7 mil unidades em janeiro, aquém das importações, que somaram 39,3 mil unidades, alta de 24,8%.

## Estratégia

Para o presidente da Anfavea, Márcio de Lima e Leite, a taxa de juros elevada e a alta do dólar, no final de 2024, vão impactar os custos de produção dos veículos, mas ele ressaltou que este ao consumidor dependerá da estratégia comercial de cada fabricante.

## Repasse

"Tivemos aumento do preço em si impactado por juros, impactado por câmbio. É uma indústria que teve um aumento de custo na sua produção. Mas se isso vai ser repassado, aí cada fabricante, cada marca tem a sua estratégia de mercado", destacou Leite.

Elza Fiúza - Agência Brasil



Com alta de janeiro, indicador acumula 4,31% em 12 meses

## Sinapi sobe 0,51% em janeiro e acumula 4,31% em 12 meses

Taxa 0,30 ponto percentual (p.p.) superior à de dezembro (0,21%) e 0,32 p.p. que a de igual mês de 2024 (0,19%), o Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) subiu 0,51% em janeiro deste ano, divulgou, nessa terça-feira (11), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ao calcular que, no acumulado em 12 meses,

o indicador atingiu 4,31%, patamar acima dos 3,98% registrados, nos 12 meses anteriores.

O custo nacional da construção, por metro quadrado que, em dezembro fechou em R\$ 1.799,82, caiu para R\$ 1.798,48 em janeiro, decorrente de R\$ 1.036,80 relativos aos materiais e R\$ 763,02 referentes à mão de obra.

## Mão de obra

Já a parcela da mão de obra, que cresceu 0,97% em janeiro, superou, tanto o mês de dezembro, quanto igual mês de 2024, "Essa taxa decorre do reajuste do salário-mínimo, em janeiro, e da captação de acordos coletivos captados em três estados", ressaltou Oliveira.

## Nordeste

Por regiões, a Nordeste exibiu maior alta, em oito de seus nove estados – com destaque para o Piauí (2,07%), sob influência do reajuste nas categorias profissionais – com variação de 0,61%; seguido do Norte (0,48%); Sudeste (0,55%), Sul (0,38%) e Centro Oeste (0,30%).

## Alta geral

Aceleração em todas as sete capitais, o Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S) acelerou firme, da quarta quadrissemana de janeiro para a primeira de fevereiro, quando passou de 0,02% para 0,49%, informou nesta terça-feira, 11, a Fundação Getúlio Vargas (FCV).

## IGP-M

Também chamado de 'inflação do aluguel', o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu de 0,33%, na 1ª prévia de janeiro, para 0,39%, na primeira prévia de fevereiro, informou a FGV, nesta terça-feira (11). O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-M) foi de 0,31% a 0,37%.

## IPCA 'despenca' de 0,52% para 0,16%, de dezembro a janeiro

Variação é a menor em 30 anos, mas acumula 4,56% em 12 meses

Por Marcello Sigwalt

Menor taxa, desde janeiro de 1994 (ano de implantação do Plano Real, de estabilização da economia), há exatos 30 anos, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) 'despenca' de 0,52%, registrado em dezembro último, para 0,16%, em janeiro. Como resultante, o indicador oficial de inflação agora acumula variação de 4,56% em 12 meses, divulgou, nessa terça-feira (11), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Entre os itens que mais contribuíram para a baixa significativa do índice, coube destaque ao recuo de 14,21% da energia elétrica residencial, que exerceu um peso 'deflacionário' de -0,55 ponto percentual (p.p.) sobre o resultado geral. Na avaliação do gerente do IPCA, Fernando Gonçalves, "essa queda [da energia elétrica] decorre da incorporação do Bônus de Itaipu, creditado nas faturas emitidas em janeiro". Além disso, a energia elétrica integra o grupo Habitação, que 'enco-



Reprodução blog.pontte

Estudo do IBGE não mencionou o impacto do aperto monetário para o declínio do IPCA

lheu' 3,08% em janeiro, com impacto redutor de 0,46 p.p. no índice.

Em segundo plano, mas não menos importante, houve avanço de 1,30% dos preços do grupo Transportes, com impacto de 0,27 p.p. sobre o IPCA de janeiro, por influência das altas em passagens aéreas (10,42%) e ônibus urbano (3,84%).

Em seu 5º aumento seguido, o grupo Alimentação e bebidas cresceu 0,96% no primeiro mês deste ano, o que contribuiu com 0,21 p.p. para o índice do mês. Tal resultado foi puxado por itens, como: alimentação no domicílio (+1,07%), influenciado pelas altas da cenoura (36,14%), do tomate (20,27%), e do café moído (8,56%). Pelo

lado do recuo, figuram: a batata-inglesa (-9,12%) e o leite longa vida (-1,53%).

A alimentação fora do domicílio 'freou' de 1,19% em dezembro para 0,67% em janeiro. Tanto o lanche (0,94%) quanto a refeição (0,58%) tiveram variações inferiores às do mês anterior (0,96% e 1,42%, respectivamente).

## País ostenta o maior índice de corrupção

Por Marcello Sigwalt

Pior colocação da série histórica, iniciada em 2012, o Brasil figurou na 107ª posição do Índice de Percepção da Corrupção (IPC) da Transparência Internacional, ao lado dos africanos Argélia, Malauí, Nepal, Níger, e dos asiáticos Tailândia e Turquia.

Como fatores determinantes para tal deterioração tupiniquim, o relatório aponta: o

silêncio do presidente petista sobre a pauta anticorrupção e a manutenção do ministro das Comunicações, Juscelino Filho, no cargo, mesmo após ser indiciado pela Polícia Federal por corrupção passiva, fraude em licitação e organização criminosa.

Em um de seus melhores desempenhos, o país chegou a figurar, em 2014, na 69ª posição, ao lado de Bulgária, Grécia, Itália, Romênia e Senegal.

Ao cair para 34 pontos, o Brasil se colocou abaixo da média de seus pares regionais, de 42 pontos, e da média global, de 43 pontos, aproximando-se do grupo de países de regimes antidemocráticos, como a Turquia.

Se considerado o G20 (grupo das 20 maiores economias mundiais), Pindorama só ficou à frente do México e Rússia. Neste caso, o documento da Transparência faz menção a pontos de enfraquecimento do

combate à corrupção, como a renegociação dos acordos de leniência da operação Lava Jato, em que réus se comprometeram a pagar multas para ressarcir danos causados por desvios éticos.

É mencionada a influência de empresários que confessaram ilícitos junto ao governo. Os irmãos Joesley e Wesley Batista, donos do Grupo J&F, participaram, em maio, de uma reunião no Palácio do Planalto com o mandatário.

## Juro pesa, inflação cai e a bolsa sobe

BCM

A comportada leitura do IPCA em janeiro, de 0,16%, contribuiu para o dia de apetite por risco na B3, com câmbio e juros em baixa, e Ibovespa em alta de 0,76%, a 126.521,66 pontos, no fechamento.

Assim, o índice brasileiro andou bem à frente das referências de Nova York na sessão, com variação entre -0,36% (Nasdaq) e +0,28% (Dow Jones) no encerramento. Na B3, o giro financeiro ficou em R\$ 20,1 bilhões. Da mínima à máxima do dia, o Ibovespa oscilou dos 125.569,96 aos 126.886,27 pontos, saindo de abertura aos 125.571,39 pontos. No mês, o Ibovespa volta ao positivo (+0,31%), com ganho de 1,53% na semana.

"IPCA em linha com o esperado, trazendo alívio às curvas de juros desde a manhã. Não muda o cenário, pois o boletim Focus continua a trazer, como ontem, elevações nas



Recuo do indicador da inflação afetou 'dinâmica' da bolsa

projeções de inflação para este ano e também para o fim de 2026", diz Patrícia Krause, economista-chefe da Coface para América Latina.

"Existia expectativa de que pudesse vir até mais alto do que de fato foi o resultado, não trouxe surpresas. Sinal de es-

tabilidade, mas o cenário para os preços ainda é preocupante. Alta de juros dá uma segurada na inflação, mas o remédio está mais forte do que poderia ser se houvesse mais clareza com relação ao fiscal", diz Paloma Lopes, economista da Valor Investimentos. "Se continuar

## Dólar fraco 'derruba' os juros futuros

Os juros futuros terminaram a terça-feira em baixa. A formalização da taxa de 25% dos EUA às importações de aço e alumínio não assustou os ativos brasileiros e a curva de juros continuou devolvendo prêmios de risco, amparada na desvalorização global do dólar. Entre os ingredientes locais, o mercado gostou do resultado da pesquisa AtlasIntel sobre a corrida eleitoral em 2026 e, quanto ao IPCA, o índice veio

em linha com o esperado, mas sem consenso no que diz respeito à leitura qualitativa.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou em 14,940%, de 14,998% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2027 caiu de 15,18% para 15,06%. O DI para janeiro de 2029 terminou com taxa de 14,82%, de 14,92% no ajuste de ontem.

Os juros domésticos opera-

ram na contramão da curva dos Treasuries, cujos rendimentos avançaram em meio ao temor de inflação diante da decisão do presidente Donald Trump de taxar importações de aço e o discurso considerado duro do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, em depoimento no Senado.

No fim da tarde, a taxa da T-Note de dez anos subia a 4,53%. Ontem, o governo americano oficializou a medida da

taxação do aço, que passará a vigorar em 12 de março, e avisou que encerrará acordos especiais com diversos países. Nesta terça-feira, o assessor de comércio de Trump, Peter Navarro, acusou produtores brasileiros de aço de se aproveitarem do real fraco e dos subsídios a exportações para prejudicar os concorrentes americanos. O mercado espera pelas medidas que o governo brasileiro irá tomar para proteger o setor.